

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**BÁRBARA DOS SANTOS SOARES**

**A AFETIVIDADE NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL:  
REVISÃO INTEGRATIVA**

**MANAUS - AM**

**2023**

**BÁRBARA DOS SANTOS SOARES**

**A AFETIVIDADE NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL:  
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Pedagogia  
Universidade Federal do Amazonas,  
como requisito para obtenção do  
título de Pedagoga.

Orientadora: Profa. Dra. Adinete Sousa da Costa Mezzalira

**MANAUS - AM**

**2023**

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S676a Soares, Bárbara dos Santos  
A Afetividade no Ensino Remoto Emergencial: Revisão Integrativa  
/ Bárbara dos Santos Soares . 2023  
40 f.: 31 cm.

Orientadora: Adinete Sousa da Costa Mezzalira  
TCC de Graduação (Pedagogia) - Universidade Federal do  
Amazonas.

1. afetividade. 2. Ensino Remoto . 3. estudantes . 4. Universitários  
. I. Mezzalira, Adinete Sousa da Costa. II. Universidade Federal do  
Amazonas III. Título

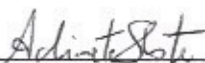
FOLHA DE APROVAÇÃO

A AFETIVIDADE NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL:  
REVISÃO INTEGRATIVA

BÁRBARA DOS SANTOS SOARES

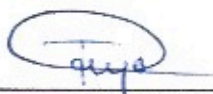
Aprovada em: 22 / 06 / 2023

BANCA EXAMINADORA



---

Profa. Dra. Adinete Sousa da Costa Mezzalira  
Universidade Federal do Amazonas  
Orientadora



---

Profa. Dra. Francisca Maria Coelho Cavalcanti  
Universidade Federal do Amazonas  
Membro

## RESUMO

O advento do Ensino Remoto Emergencial na Educação no nosso país durante a pandemia da COVID-19, intensificou os diversos desafios para a prática de profissionais da educação que vislumbram um processo educativo socialmente referenciado. Diante desse contexto, as trajetórias de escolarização vivenciadas nesse período acentuaram o olhar crítico sobre o processo do aprender considerando os aspectos sociais, culturais e históricos impactando a aprendizagem e o desenvolvimento psicossocial do sujeito. Frente o exposto, a presente pesquisa investigou a importância do afeto na relação professor-aluno durante a realização do ensino remoto emergencial por meio de uma revisão integrativa das pesquisas nacionais. Para isto, foi feito um levantamento das produções na base de dados Google Acadêmico, datados de 2020-2022, utilizando os descritores Ensino Remoto Emergencial AND Afetividade AND Relação professor-aluno. Como resultado, percebe-se que a pandemia da CoViD-19 impactou o ensino de diversas maneiras, não possibilitando estrutura tanto para o professor, quanto para os estudantes. A falta de contato presencial prejudicou o desenvolvimento das interações e limitou o processo de ensino-aprendizagem, bem como a falta de qualidade nas tecnologias. Sendo como fator crucial para a participação durante as aulas remotas. Em geral, pode-se concluir que o desenvolvimento dos vínculos afetivos durante o ensino remoto, foi fundamental para a permanência e para o acolhimento dos estudantes ao longo do ERE, pois possibilitou aos estudantes que participassem ativamente e tornarem-se sujeitos do seu aprendizado durante o cenário atípico que vivenciamos.

**Palavras-Chave:** Afetividade; Ensino Remoto; Estudantes Universitários.

## **ABSTRACT**

The advent of Emergency Remote Teaching in Education in our country during the COVID-19 pandemic, intensified the various challenges for the practice of education professionals who envisage a socially referenced educational process. Given this context, the schooling trajectories experienced during this period accentuated a critical look at the learning process, considering the social, cultural and historical aspects impacting the subject's learning and psychosocial development. In view of the above, this research investigated the importance of affection in the teacher-student relationship during emergency remote teaching through an integrative review of national research. For this, a survey of the productions in the Google Scholar database, dated from 2020-2022, was carried out, using the descriptors Emergency Remote Teaching AND Affectivity AND Teacher-student relationship. As a result, it is clear that the CoViD-19 pandemic has impacted teaching in many ways, not allowing structure for both the teacher and the students. The lack of face-to-face contact hindered the development of interactions and limited the teaching-learning process, as well as the lack of quality in the technologies. Being a crucial factor for participation during remote classes. In general, it can be concluded that the development of affective bonds during remote teaching was fundamental for the permanence and reception of students throughout the ERE, as it allowed students to actively participate and become subjects of their learning during the atypical scenario we experience.

**Keywords:** Affectivity; Remote Learning; University students.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>08</b>
<b>OBJETIVOS DA PESQUISA</b>	<b>15</b>
<b>MÉTODO: REVISÃO INTEGRATIVA</b>	<b>15</b>
<b>SELEÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b>	<b>16</b>
<b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>23</b>
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>37</b>

## INTRODUÇÃO

Em 2020, iniciou-se a pandemia<sup>1</sup> da COVID-19 causada pelo novo coronavírus da família SARS-Cov-2 que abalou todo o mundo. Pessoas tiveram suas vidas alteradas por um vírus mortal, seja por perda de familiares até mudança de rotina nos âmbitos sociais, econômicos, culturais ou educacionais. Diante das medidas de isolamento e/ou afastamento social – para combater a propagação da doença – tornou-se necessário fazer algumas mudanças na sociedade, como por exemplo, a substituição do ensino presencial para o modelo remoto de educação mediado pelas tecnologias.

Assim, no dia 16 de junho de 2020, o Ministério da Educação, por meio da Portaria nº 544<sup>2</sup>, autoriza a implementação temporária do Ensino Remoto Emergencial (ERE) no sistema educacional com o objetivo de dar prosseguimento ao planejamento das atividades acadêmicas e evitar a perda do semestre ou ano letivo. Essa proposta de ensino remoto emergencial apresentou muitos desafios na sua execução, tais como: dificuldade de acesso à internet, desconhecimento da comunidade acadêmica sobre o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), resistência e evasão. E, também, apresentou dificuldade no seu entendimento, sendo muita das vezes confundido com Ensino à Distância (EAD).

O EAD, diferente do ERE, possui uma posição definida pelo Ministério da Educação (Decreto Lei nº 9.057/2017) com uma modalidade de ensino à distância que, segundo Cassundé (2016), a sua execução é planejada e pensada desde o início da construção da estrutura curricular por uma equipe especializada. O seu funcionamento, geralmente se dá por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que contém ferramentas interativas, como vídeos, ebooks e fóruns, no qual os estudantes podem acessá-los livremente conforme sua disponibilidade e escolha.

No que se refere ao ERE – apesar de se assemelhar a EAD no uso das tecnologia – a sua execução ocorre de forma muito diferente. O seu caráter emergencial demandou uma mudança metodológica educacional sem

---

<sup>1</sup> Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde - OMS, anunciou a pandemia da COVID-1.

<sup>2</sup> Essa Portaria revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020.



planejamento e, por isso, segundo Joye, Moreira e Rocha (2020), o que ocorreu foi uma transposição das aulas tradicionais para a sala de aula virtual. Isto porque, as aulas ocorriam em tempo real e dentro dos horários letivos e apesar de ocorrer a disponibilidade de materiais obrigatórios ou complementares nos ambientes virtuais, esse acesso não se dava de forma interativa. Assim, no ERE predominava o sincronismo digital que exigia dos estudantes a presença e disponibilidade para assistir a aula no horário previsto dentro do planejamento curricular pensado para o formato presencial. Conforme Saldanha (2020) o ensino remoto é uma solução emergencial, não planejada, provisória, rápida e viável para suspender atividades presenciais e adequá-las ao meio digital.

A implementação do ERE, portanto, não estava prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e o seu surgimento se deu dentro de um momento pandêmico que estava ocasionando impactos no âmbito psicológico, social e econômico na sociedade. A exposição ao estresse e a ansiedade, portanto, eram um dos elementos presentes durante o processo ensino-aprendizagem que estava ocorrendo dentro de um espaço virtual mediado pelas tecnologias digitais. Nesse sentido, cabia aos educadores uma prática menos conteudista e mais voltada para a redução de situações estressantes por meio de um ambiente virtual acolhedor e motivador para a aprendizagem.

### **Importância dos afetos no Ensino Remoto Emergencial**

A vivência acadêmica que estava ocorrendo dentro de um contexto de extrema vulnerabilidade, nos remete a pensarmos sobre o lugar da afetividade no processo ensino-aprendizagem. As emoções possuem papel significativo para o processo de construção de conhecimentos e entende-se que, a partir de experiências emocionais e afetivas, desenvolve-se uma troca de experiência positiva entre professor-aluno, promovendo uma aprendizagem carregada de sentido e significado.

Para Wallon (1979), a importância da afetividade baseia-se na ideia de que o ser humano, desde o seu nascimento, é envolto pela afetividade, que finda por desempenhar uma razão fundamental para o desenvolvimento e obter boas relações com o social. Wallon diz que a primeira maneira de comunicação entre um bebê e um adulto é através da emoção, sendo a comunicação uma ativação genética, não controlada pela razão. O afeto é uma questão fundamental para o

professor e principalmente para o aluno, pois conseqüentemente cria-se relações afetivas, o estudante se sente mais à vontade, mais valorizado, contribuindo para uma escola mais participativa, justa e democrática.

Para a teoria walloniana, as emoções são contagiantes: alguém alegre transmite o sentimento de alegria para as pessoas ao redor. Entretanto, os professores precisam ter a sensibilidade de não se deixar afetar pelas emoções dos alunos que podem transformar a sala de aula em um ambiente desagradável. É preciso que se instale uma sensação agradável, acolhedora e receptiva, onde os estudantes possam reagir de maneira positiva. A emoção possui um papel central na evolução da consciência de si, é um fenômeno psíquico, social e também orgânica, ou seja, não controlada pela emoção. É uma forma de conexão do corpo com o meio que se está inserido (WALLON, 1979).

Conforme Leite (2012), afetividade é um conjunto de manifestações entre sentimentos e emoção, ligado diretamente ao desenvolvimento do ser humano, encontrando-se como indivíduo principal nas suas vivências, possibilitando uma experiência completa nos processos culturais; nos ambientes sociais. Emoção e sentimentos estão coexistindo no indivíduo em diversas etapas do desenvolvimento, tendo cada uma sua hora de predomínio de função.

A afetividade proporciona ao professor um campo de visão que o permite enxergar o aluno em suas múltiplas linguagens e personalidades, garantindo que não é apenas alguém que adquire conhecimento, mas sim, contribuir no seu desenvolvimento num todo. Sendo assim, é necessário compreender as emoções, e o educador deve lidar e acolhê-lo, contribuindo para o seu desenvolvimento (SILVA, 2020).

As relações afetivas refletem em um comprometimento ambíguo, que acarretará no desenvolvimento das várias aptidões dos sujeitos. Wallon (1975, p. 159) afirma que:

O eu e o outro constituem-se, então, simultaneamente, a partir, de um processo gradual de diferenciação, oposição e complementaridade recíproca. Compreendidos como um par antagônico, complementam-se pela própria oposição. De fato, o Outro faz-se atribuir tanta realidade íntima pela consciência como o Eu, e o Eu não parece comportar menos aparências externas que o Outro.

Para Leite e Tassoni (2002), as relações escolares devem ser prazerosas, e o fator da afetividade atua como principal requisito para o alcance desta

realização. Práticas educacionais que andam em conjunto com a afetividade, proporcionam um desenvolvimento cognitivo efetivo. O afeto influencia e permeia todas as atitudes humanas. No âmbito educacional, o professor não pode e não deve se limitar ao campo cognitivo, as relações afetivas se salientam tanto no aprendizado quanto no desenvolvimento cognitivo.

Apontar sobre a importância do afeto no ato pedagógico, é apresentar caminhos para a realização e proposta das atividades. É um meio de compromisso entre a relação docente-discente, possibilitando uma aprendizagem efetiva e significativa. A escola é um espaço primordial para que sejam realizadas ações pedagógicas que contribuam para a concepção afetiva da equipe docente e dos estudantes. O ato de ensinar é consequência de uma relação pedagógica, que envolve o vínculo afetivo de todos que estão sendo incluídos no processo de ensino e aprendizagem. O objetivo desse movimento, é fazer com que cresça a motivação do estudante para aprender. Cada avanço pedagógico está interligado ao método utilizado pelo professor, contracenando com o controle da qualidade do processo educativo, consumando a importância da afetividade dentro do resultado do processo de construção de aprendizagem dos estudantes (LEITE; TASSONI, 2002);

Quando o professor possibilita um ambiente onde laços afetivos possam ser desenvolvidos, ele está criando um ambiente de segurança e conforto para o estudante, estimulando a socialização do indivíduo com o externo, uma vez que o homem como ser social, depende do outro. A prática pedagógica é uma via de mão dupla, o docente não é o detentor do saber, o ato educativo é um processo de construção vitalício, sendo essa relação um reflexo de sua relação com o social e cultura. A afetividade é um facilitador do processo de ensino e aprendizagem, transformando a escola em um ambiente acolhedor e sociável. É necessário que o professor ouça o aluno, o acolha, respeite e entenda seus sentimentos e emoções, apoiando-os a superar suas dificuldades. O amor e o afeto são as bases da educação. Proporcionar meios para que os estudantes consigam resolver problemas e identificar suas conquistas, dentro do resultado do processo de construção de aprendizagem dos estudantes (LEITE; TASSONI, 2002).

Entendendo o afeto como algo orgânico onde os indivíduos encontram-se envoltos desde o seu nascimento (WALLON, 1979), compreende-se que os

vínculos afetivos serão desenvolvidos durante todo o processo educativo, desde a educação infantil até um nível superior de graduação. Segundo Pereira (2022), ainda existe a necessidade de reafirmar a afetividade no currículo do Ensino Superior, sendo um espaço que, majoritariamente, centra-se no desenvolvimento de aspectos cognitivistas. Percebe-se a necessidade de ser um professor que possibilite aos universitários momentos de reflexão, de vivências, experiências e diálogos significativos, que propiciarão a aprendizagem e a ampliação de vínculos humanos, que contribuam para o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Vygotsky (2000), a construção do conhecimento é um processo que nasce partindo de uma relação entre o sujeito e o objeto, onde o sujeito participa ativamente da elaboração de ideias, pensamentos, análises e etc. Sendo uma relação sujeito-objeto, precisa-se da mediação de agentes culturais, sendo pessoas físicas ou resultados culturais, para assim, haver a troca de contato com o objeto. A maneira como haverá a troca de contato, determinará a qualidade da relação entre sujeito e objeto, marcadas pela presença da afetividade.

Ou seja, a afetividade presente na relação entre sujeito e objeto e/ou professor e aluno é fundamental. Leite (2012) apresenta a importância da criação de um vínculo afetivo positivo, uma vez que, quando criado, o contato do estudante com o conteúdo estudado promove o sucesso do processo de aprendizagem.

Leite (2012) afirma que a afetividade está diretamente ligada ao professor e nas suas decisões inseridas em sala de aula, tendo consequências positivas ou negativas na construção do conhecimento e subjetividade dos estudantes, que é um fator necessário na relação com os conteúdos escolares. Não é possível planejar uma aula sem destacar os impactos afetivos na vida escolar dos estudantes.

Santos, Junqueira e Silva (2016), apresentam o papel do professor não só como o responsável pela construção do conhecimento através do diálogo de informações, mas também pelo processo de cidadania do estudante. Uma relação que deve ser moldada em torno da empatia e respeito pelos sentimentos dos alunos. Esse processo não pode ser concebido de forma individual, mas sim do coletivo, dentro de vínculos sociais presenciados em um espaço

escolar/acadêmico. A afetividade precisa ser explanada dentro da convivência dos sujeitos, para que se construa o conhecimento de forma segura e prazerosa.

O indivíduo, quando entra em contato com o objeto de conhecimento, busca absorver o que lhe interessa, ignorando as que não são consideradas importantes, em busca de um equilíbrio. Santos, Junqueira e Silva (2016) concluem que é impossível aprender se a relação entre professor e aluno está manchada. Isso envolve empatia e respeito com o aluno. A escola deve favorecer e disponibilizar um ambiente de acolhimento, sendo o sujeito do processo ensino-aprendizagem, o aluno deve se sentir bem, aceito, amado, e valorizado, podendo expor suas opiniões e pensamentos de forma livre e espontânea, sendo todo este conjunto, a chave para um vínculo afetivo, para a construção do processo ensino-aprendizagem e principalmente para a educação.

No início do surto da Covid-19, os modos de sustentar o ensino-aprendizagem em um contexto remoto evidenciou problemas sociais de desigualdade socioeconômica e falta de recursos tecnológicos para acompanhamento das aulas on-line (BRANCO et al, 2020). Aspectos que foram debatidos e problematizados frente ao ensino remoto é a garantia de um contato didático-pedagógico, que se constrói através de trocas e relações, que neste ponto, deverá ser desenvolvida no meio virtual. Os relatos acerca do ERE, em sua maioria, são mediados das dificuldades trazidas pelo isolamento social, sejam em narrativas que culpabilizam os próprios meios digitais, convívio familiar ou questões emocionais, dificuldade de comunicação e interação com os professores.

A emergência para adaptar o planejamento escolar presencial para a forma remota trouxe preocupações e angústias, pois os recursos didáticos seriam transformados em recursos técnicos, cortando o contato e a interação física entre professores e alunos. O ERE tornou-se um desafio não somente para o professor ou aluno, mas toda comunidade escolar que esteve presente no processo de ensino-aprendizagem.

Conforme Morales (2020, p. 56):

Adaptar-se a uma nova rotina não é tão simples para muitos alunos, que relatam problemas com ansiedade e sono desregulado. A situação e o contexto do ensino remoto fazem com que os estudantes se sintam ligados o tempo todo. Além disso, muitos deles, em situação de

vulnerabilidade, precisaram acrescentar atividades domésticas no seu dia a dia.

De acordo com o autor, entende-se não somente aspectos físicos e pedagógicos que acompanharam professores e estudantes durante o isolamento social, os aspectos emocionais foram notáveis durante as atividades cotidianas, desenvolvendo empecilhos na construção do aprendizado.

Santos e Zaboroski (2020) citam que a pandemia possibilitou um outro olhar de percepções humanas para aprendizagem, identificando possíveis brechas e impulsionando o desenvolvimento do sistema educacional brasileiro. É necessário que para a aprendizagem ser válida, haja um comprometimento, autonomia e responsabilidade, mas como praticar tantas coisas em um momento atípico, onde o maior objetivo é nos proteger a si mesmo e aos entes queridos? A instabilidade emocional tanto dos estudantes quanto dos professores gera danos no processo de ensino-aprendizado.

Apresentado em caráter emergencial, o objetivo do ensino remoto é diminuir os efeitos prejudiciais pedagógicos da Covid-19, lutando pela sobrevivência do vínculo escolar e resgatando a permanência dos estudantes na escola. Se a aula apresentada não for motivante e interessante, pode implicar no abandono escolar, o objetivo contrário do ERE. Por mais que o esforço do ERE seja para combater a desistência, migrar do ensino presencial para ensino remoto sem preparo algum, pode gerar o efeito contrário.

Tassoni (2013) diz que o processo de aprendizagem é uma consequência de interações sucessivas entre indivíduos, que um influencia o outro na forma de agir e pensar, gerando novos conhecimentos, sendo as relações afetivas fundamentais e ligadas a construção de conhecimento. A proximidade entre docente e discente proporciona diálogos e inúmeras formas de interação, valorizando o estudante e colocando-o como protagonista de seu aprendizado.

Para Paula e Farias (2010) para que o processo educativo seja de fato efetivo, é necessário que haja uma relação afetiva entre educando e educador. Uma relação que desenvolve sentimentos, emoções e intuições, sendo estimulada pela vivência. Entretanto, é um aspecto falho nas instituições de ensino. Freire (1997) enfatiza a necessidade de desenvolver os aspectos emocionais e intuitivos, fundamentais para a construção de conhecimento.

## **OBJETIVOS DA PESQUISA**

### **Objetivo Primário**

Analisar a importância das relações afetivas no ensino remoto emergencial durante a pandemia da COVID-19 a partir de uma revisão integrativa das produções nacionais.

### **Objetivos Secundários**

- Investigar a importância de estabelecer o vínculo afetivo na relação professor-aluno dentro de um cenário pandêmico;
- Verificar a necessidade de desenvolver uma relação afetiva nos ambientes virtuais de aprendizagem;
- Identificar os elementos presentes no ensino-remoto que podem dificultar a construção afetiva entre professor e aluno.

## **MÉTODO: REVISÃO INTEGRATIVA**

Conforme Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa é um método de pesquisa criterioso, sintetizador, exploratório, inclusivo e variado. Trata-se de um tipo de pesquisa, que oferece ao pesquisador, inúmeros resultados, contribuindo para vastas síntese e criação de ideias. É utilizada como recurso para a elaboração de conceitos, revisão de teorias ou análise de estudos, combinando dados bibliográficos e fornecendo sínteses sobre determinado tema.

Este tipo de pesquisa, segundo Souza, Silva e Carvalho (2010) é elaborado por meio de seis etapas, que auxiliam na construção da pesquisa. São elas: (1) elaboração da questão norteadora, que guia o problema de pesquisa; (2) busca de literatura, que aponta descritores de pesquisa e fundamenta a síntese de ideias e de conteúdo, sendo realizada através de plataformas de pesquisa científica; (3) coleta de dados; (4) seleção dos dados, separando-os e classificando-os; (5) discussão dos resultados que contribuem para a construção teórica e conceitual do tema; (6) apresentação e/ou conclusão da revisão integrativa.

## **PROCEDIMENTO DA PESQUISA: REVISÃO INTEGRATIVA**

### Elaboração da pergunta norteadora

Nessa primeira fase foi apresentado como problema da pesquisa que as práticas, exclusivamente, conteudistas dos profissionais da educação durante o ensino remoto emergencial poderiam impactar o desenvolvimento cognitivo e psicossocial dos estudantes universitários. Assim, essa situação nos motivou a pesquisar o lugar da afetividade na relação professor-aluno dentro de um cenário pandêmico marcado, sobretudo, por perdas, medos, preocupações e ansiedade. Para problematizar essa situação partimos da seguinte pergunta norteadora: O que os estudos apontam sobre o lugar da afetividade no processo ensino-aprendizagem na universidade durante o período pandêmico da COVID-19 em nosso país?

### Busca ou amostragem na literatura

Com base na pergunta norteadora, foi realizada a busca de dados no Google Acadêmico no dia 01 de novembro de 2022, digitando os descritores: Ensino Remoto Emergencial AND Afetividade AND Relação professor-aluno. Nesse primeiro momento, foram incluídas produções da língua portuguesa do período de 2020 a 2022, surgindo uma amostra de 125 produções.

Em seguida, para identificar, dentro dessas 125 amostras, os trabalhos que seriam introduzidos nesta pesquisa, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: produções realizadas no Brasil; produções na área da psicologia e da educação; produções em que a afetividade aparece como temática central e direcionada para contexto educacional. E como critérios de exclusão: pesquisas que analisam a afetividade na educação presencial.

### Coleta de Dados

A seleção, com base nos critérios de inclusão e exclusão, se deu por meio da leitura dos títulos e dos resumos, surgindo uma amostra de 06 produções. A seguir será apresentado um quadro com estas produções selecionadas contendo sigla, ano, tipo de documento, título e autores.



Quadro 01. Produções selecionadas contendo sigla, ano, tipo de documento, título e autores

<b>Sigla</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipo de documento</b>	<b>Título da Produção</b>	<b>Autores/as</b>
01	2021	Artigo	Afetividade na relação professor-aluno no ensino remoto emergencial: uma experiência de estágio: Uma experiencia de pasantía.	Mendonça Mota, G. Sousa, J. G. J. Becker, T. P. A. Paranahyba, J. C. B.
02	2021	Artigo	Não Somos Robôs: a Afetividade como Processo Pedagógico no Ensino Fundamental II Durante as Aulas Remotas.	Ramôa, H. N. Barbosa, L. R. S. Silveira, S. M. V.
03	2021	Artigo	Os desafios na relação professor-aluno nas aulas de matemática no período pandêmico da covid-19.	Lima, D. R. H. Silva, P. V. Gomes, C. R. Vaz, C. L. D.
04	2021	TCC	O ensino-aprendizagem por meio da afetividade e metodologias ativas no ensino remoto	Silva, M. J.
05	2021	Dissertação	Ações afetivas no ensino-aprendizagem de Língua Espanhola no contexto do ensino remoto emergencial na rede pública do Distrito Federal.	Santos, M. W. N. F.

06	2022	TCC	O lugar da afetividade no planejamento de aulas remotas de Química de professores do ensino médio.	Silva, L. O.
----	------	-----	--	--------------

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

### Análise crítica dos estudos incluídos

Por meio da leitura integral das 06 produções, deu-se início a análise crítica desse material. Primeiramente, foi feito um quadro contendo título do artigo, síntese do objetivo e síntese da conclusão.

Quadro 02. Produções selecionadas contendo sigla, título do artigo, síntese do objetivo e síntese da conclusão.

<b>Sigla</b>	<b>Título do artigo</b>	<b>Síntese do objetivo</b>	<b>Síntese da conclusão</b>
01	Afetividade na relação professor-aluno no ensino remoto emergencial: uma experiência de estágio: Uma experiência de pasantía.	Investigar a afetividade na relação professor-aluno durante o processo de aprendizagem no ensino remoto emergencial. Para isto, por meio de um estudo de caso etnográfico, buscaram identificar as limitações e as potencialidades da aula on-line para a construção dos afetos na sala virtual.	Verificaram que a participação ativa de estudantes no planejamento da aula, dialogando sobre os procedimentos de ensino, a organização dos conteúdos, os processos avaliativos, dentre outros, contribui para a construção das relações afetivas, principalmente, nos ambiente virtuais. Pois, as interações baseadas na dialogicidade, sejam elas presenciais ou virtuais, são

			facilitadoras no estabelecimento de relações afetivas.
02	Não Somos Robôs: a Afetividade como Processo Pedagógico no Ensino Fundamental II Durante as Aulas Remotas.	Refletir sobre o papel da afetividade como parte importante do processo pedagógico, por meio da experiência de três professores do ensino fundamental do sistema público que detalham as práticas desenvolvidas durante o ensino remoto emergencial.	Constataram – com base nos relatos dos professores – que a falta de acesso a internet e o desconhecimento das tecnologias de informação e comunicação (tic) dificultam na promoção e na manutenção do vínculo afetivo no ensino remoto emergencial.
03	Os desafios na relação professor-aluno nas aulas de matemática no período pandêmico da covid-19.	Ressaltar a importância da comunicação entre professor e aluno, entendendo quais são as dificuldades enfrentadas durante a pandemia da covid-19, e como a falta de interação com os professores influenciaram na construção do aprendizado.	Os professores de matemática já tinham dificuldade nas relações no ensino presencial, e com o ensino remoto, tornou-se desafiador. Para o professor, as dificuldades apontadas são: a falta e dificuldade de interação, a insegurança e falta de privacidade. O artigo frisa a importância de um ambiente saudável,

			seja no ensino remoto ou presencial, mas que haja um acompanhamento e desenvolvimento, criando relações de confiança e que sejam prazerosas.
04	O ensino-aprendizagem por meio da afetividade e metodologias ativas no ensino remoto	A influência da afetividade no processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto, e como as metodologias ativas intervieram neste período pandêmico, entendendo-a como parte da progressão do ensino, sempre buscando novos modelos de metodologia, que favoreçam a proximidade do professor e aluno.	O objetivo do TCC é abordar sobre a afetividade dentro do ensino aprendizagem, mas percebe-se que um método de ensino positivo é o principal fator de influência da vida dos estudantes que estão passando por mudanças. A interação que instiga o diálogo é fundamental para que haja contato entre professor e aluno, criando uma relação de ensino-afetivo. O professor, por mais que esteja pelo meio tecnológico, não se limita a si mesmo.
05	Ações afetivas no ensino-aprendizagem de	Identificar a afetividade dentro do ensino de línguas durante o ensino	O objetivo do TCC é abordar sobre a afetividade dentro do

	Língua Espanhola no contexto do ensino remoto emergencial na rede pública do Distrito Federal.	remoto, se o professor demonstra traços afetivos, se consegue identificar a reação dos estudantes e como essas ações influenciam em sua vida escolar. Foram abordados os temas de ansiedade, empatia, inibição, autoestima e confiança, motivação e sobre contágio emocional.	ensino aprendizagem, mas percebe-se que um método de ensino positivo é o principal fator de influência da vida dos estudantes que estão passando por mudanças. A interação que instiga o diálogo é fundamental para que haja contato entre professor e aluno, criando uma relação de ensino-afetivo. O professor, por mais que esteja pelo meio tecnológico, não se limita a si mesmo
06	O lugar da afetividade no planejamento de aulas remotas de Química de professores do ensino médio.	Um ambiente onde a afetividade possa ser vivida contribui e possibilita interações positivas e a construção de conhecimento.	Com as limitações que o ensino remoto emergencial apresenta, os professores sentiram dificuldade de seguir seus próprios planejamentos, e como a maior parte deles possui uma lembrança positiva do seu ensino médio presencial, os deixou mais relevantes

			a questões afetivas em sala.
--	--	--	------------------------------

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Em seguida, foi realizado o processo de agrupamento por categorias temáticas baseando-se na proposta da pesquisa, disposto na tabela a seguir.

Tabela 01. Investigar a importância de estabelecer o vínculo afetivo na relação professor-aluno dentro de um cenário pandêmico.

<b>Categorias Temáticas</b>	<b>Identificação dos Artigos</b>
Superar atividades conteudistas por meio de uma aprendizagem dialética e significativa	<b>1, 5, 3</b>
Desenvolve relações sociais / interpessoais	<b>4, 6</b>
Garante a saúde mental dos envolvidos no processo ensino-aprendizado	<b>2</b>
Diminui a evasão escolar	<b>2</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Tabela 02. Identificar como desenvolver uma relação afetiva nos ambiente virtuais de aprendizagem.

<b>Categorias Temáticas</b>	<b>Identificação dos Artigos</b>
Envolvimento e compromisso do professor com o professor ensino-aprendizado.	<b>1, 3, 6</b>
Inclusão dos estudantes no processo decisório das atividades acadêmicas	<b>1, 5, 6</b>
Acolhimento e escuta das demandas pedagógicas, sociais e emocionais dos estudantes.	<b>1, 2, 3, 4, 5</b>

Necessidade de formação de TICs e priorizar o formato síncrono	<b>2</b>
--	----------

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Tabela 03. Verificar os elementos presentes no ensino-remoto que podem dificultar na construção afetiva entre professor e aluno.

<b>Categorias Temáticas</b>	<b>Identificação dos Artigos</b>
Falta de contato presencial impossibilita a visualização das expressões emocionais dos estudantes.	<b>1, 2, 3</b>
Falta de recursos tecnológicos e desconhecimento das plataformas digitais	<b>1, 2, 3, 5, 6</b>
Ausência de espaço físico adequado que pode promover dificuldade de concentração	<b>3, 5</b>
Ausência de envolvimento e participação discente (Exposição na internet: vergonha e timidez)	<b>3, 5, 6</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

## **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Neste momento será apresentado os resultados e análise com base nos objetivos da pesquisa, comparando-os com o referencial teórico. Será identificado os conhecimentos que já foram produzidos e também será apresentado novas propostas de análise e estudo. Assim, a seguir serão apresentadas e discutidas as categorias temáticas encontradas nos seguintes objetivos: (1) Investigar a importância de estabelecer o vínculo afetivo na relação professor-aluno dentro de um cenário pandêmico; (2) Verificar a necessidade de desenvolver uma relação afetiva nos ambientes virtuais de aprendizagem; e, por fim, (3) Identificar como desenvolver uma relação afetiva nos ambiente virtuais de aprendizagem.

**Investigar a importância de estabelecer o vínculo afetivo na relação professor-aluno dentro de um cenário pandêmico.**

Contribui para a superação de atividades conteudistas por meio de uma aprendizagem dialética e significativa.

Durante a pandemia da COVID-19 – com o distanciamento social e as normas de biossegurança instauradas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) – as práticas presenciais tornaram-se inviáveis, pois evitar o contato físico era uma maneira de manter-se seguro. No contexto educativo, dentro desse cenário, a solução encontrada para garantir o processo educativo dos discentes foi a inserção do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Nessa proposta, o ensino e a aprendizagem se dariam no formato on-line, impedindo o contato mais próximo entre os docentes e discentes. Essa situação intensificou as práticas pedagógicas conteudistas, enfraquecendo os vínculos afetivos, principalmente, porque na nossa sociedade, a construção do vínculo afetivo sempre esteve muito associado ao contato físico.

Dentro dessa linha de pensamento, observa-se um grande desafio da Educação durante a pandemia no que concerne ao seu papel no desenvolvimento humano. Isto porque, para Freire (1974) precisa-se pensar na educação em seu sentido integral, de formação integral do sujeito e uma educação onde prevalece apenas a transmissão do conteúdo trará consequências negativas no processo de aprendizagem dos estudantes. Galvão (2010) explica que cada indivíduo aprende na sua particularidade e o desenvolvimento educativo não está ligado somente à inteligência, mas em uma educação integral do indivíduo.

Frente ao exposto, a pandemia por promover o isolamento e a intensificação de sentimentos estressores, convocou a escola a abandonar a predominância conteudista e a intensificar o acolhimento estudantil. Nesse contexto, baseando-se nas ideias de Freire (1974), em que se prioriza uma educação fundamentada no diálogo, o professor precisa utilizar instrumentos pedagógicos que proporcionem ao estudante um ambiente para socializar, dialogar e participar.

Uma educação que prioriza a construção dos vínculos afetivos na relação professor-aluno torna-se fundamental para promover uma educação humanizada que propicie as interações sociais e afetivas, desenvolvendo capacidades cognitivas, sociais, emocionais, éticas e afins, para enfrentar as



situações e desafios que surgiram com o advento da pandemia. Isto posto, pensar no planejamento educacional, em especial no ensino remoto emergencial, não se deve restringir a conteúdos de ensinamentos, mas abranger aspectos sociais, emocionais, culturais e individuais, bem como abordar temas diversos que fortalecerão a formação do sujeito, principalmente, durante a pandemia da COVID-19, formando um sujeito nas suas múltiplas linguagens e favorecendo uma sociedade democrática e justa.

### Favorece o desenvolvimento das relações interpessoais no contexto educacional

Com base na análise das produções, no ERE as relações interpessoais foram concebidas tanto por vínculos de confiança quanto por indiferença às necessidades da comunidade escolar. E essas produções têm revelado que dentro de um cenário pandêmico o acolhimento tornou-se fundamental para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem tanto para os estudantes quanto para os professores. Isso porque, por meio das relações interpessoais – expressos no acolhimento, por exemplo – os sujeitos podem pensar e planejar em conjunto formas de enfrentar as situações adversas na nossa sociedade.

Diante do cenário pandêmico, o isolamento instituído mobilizou a sociedade a encontrar outras formas e meios de se relacionar e de se comunicar para enfrentar coletivamente os obstáculos advindos da pandemia, no entanto, essas relações precisavam ser alicerçadas no respeito às diferenças e à individualidade, pois do contrário, ficaria impossível uma comunidade pensar e agir para alcançar os objetivos compartilhados.

Na comunidade escolar, o dia a dia em contato com o medo, a insegurança, o estresse, entre outros sentimentos, acentuaram a urgência de uma prática pedagógica que conscientizasse a importância de um trabalho integrado entre todos os membros que compõem um ambiente escolar, como forma de encontrar soluções que pudessem favorecer a todos. Assim, para ocorrer um processo democrático, tornava-se essencial desenvolver as habilidades sociais.

Conforme explicam, Baia e Machado (2021), a escola deve aderir ao uso de metodologias que fujam do tradicional e estimule a criação de relacionamentos interpessoais, com base no diálogo. Portanto, é necessário

propor no ambiente escolar ações que buscam melhorar os relacionamentos interpessoais como forma de enfrentar e garantir os direitos de todos que se encontram na escola, algo muito caro, principalmente, durante a pandemia que intensificou a exclusão escolar.

Em geral, observa-se que os vínculos afetivos expressos por meio dos relacionamentos interpessoais – sejam eles dentro ou fora do contexto educativo – tornaram-se essenciais para fortalecer a comunidade a enfrentar as adversidades que foram surgindo no cenário pandêmico.

### Colabora na promoção da saúde mental dos envolvidos no processo ensino-aprendizado

Durante o período pandêmico, o termo saúde mental começou a ser utilizado de maneira mais constante. A Organização Mundial de Saúde (OMS) apresenta um conceito de saúde mental entendido por “[...] um estado de bem-estar no qual o indivíduo percebe as suas próprias capacidades, possa lidar com as tensões normais da vida, possa trabalhar de forma produtiva e frutífera e possa contribuir para a sua comunidade”, sendo o bem-estar citado relacionado ao conjunto físico, psíquico e social. Ou seja, a saúde mental está relacionada à capacidade do indivíduo em enfrentar os desafios a ele proporcionados, sendo produtivo e ativo em sua comunidade, superando obstáculos e mantendo relações saudáveis como meio social.

Com a chegada da quarentena, as pessoas foram afetadas emocionalmente pela insegurança que pairava no âmbito da saúde – medo do contágio e o desconhecimento da doença – da economia – necessidade de trabalho para o sustento – e, sobretudo, pelo temor em perder os entes queridos. Isso tornou-se um gerador de sofrimento emocional. O isolamento social e a quebra do contato presencial instituídos nesse período pandêmico, segundo Brooks et al (2020), acarretaram e/ou agravaram problemas psicológicos.

No contexto educativo, para Cipriano e Almeida (2020), a covid-19 provocou nas relações humanas a privação da formação afetiva e profissional. A emergência, por exemplo, de inserir a proposta do ensino remoto emergencial – diante da precariedade do acesso aos recursos tecnológicos – acelerou o estresse emocional de discentes e docentes, promovendo ansiedade, cansaço mental e afins.

A transição do ensino presencial para o ensino remoto emergencial ocorreu de forma rápida e sem o devido suporte, tanto para o professor quanto para o aluno, exigindo um maior preparo, construção e implementação dos métodos de ensino. Os professores que trabalharam durante o ERE receberam uma alta carga de trabalho e, por diversas vezes, o contato com os estudantes acontecia por meio do uso do telefone pessoal.

Essa situação prejudicou o processo educativo:

O educador pela alta carga de trabalho e com uma estrutura com qualidade não adequada e o estudante por não exercer de forma cidadã o seu direito de assistir as aulas por meio do ensino remoto, são prejudicados por conta da baixa qualidade da conexão, gerando para ambos o estresse emocional, sentimento de impotência e de autorresponsabilização. (Cipriano; Almeida, 2020, p.5)

Mello e Rubio (2013) afirmam que o educador precisa ter equilíbrio emocional e construir um bom relacionamento com o aluno, através de respeito e carinho:

O indivíduo que é tratado com afeto pode transformar-se em um ser humano capaz de enfrentar os problemas da vida e tem maior possibilidade de tornar-se uma pessoa mais solidária, mais centrada. (Mello; Rubio, 2013, p. 01)

Todos estes pontos podem gerar uma sobrecarga de trabalho, principalmente durante o período atípico. A saúde mental do ser humano é um processo constante, caso não seja cuidada, pode gerar sofrimento físico e mental (FRENK; GÓMEZ-DANTÉS, 2014). Precisa-se desmistificar a figura do professor como um ser intocável e imune ao medo e as dúvidas. E são os vínculos afetivos que iram permitir o afastamento desta visão do professor, pois quando ocorrer no contexto educativo uma troca sincera das frustrações, dos temores, dos descontentamentos, das conquistas, entre outros elementos, acontecerá o processo de humanizar todos os integrantes da escola. Assim, os vínculos afetivos tornam-se promotores da saúde mental.

As relações afetivas quando são permeadas por elogios, gestos de confiança, demonstração de emoções e sentimentos, implicará de forma positiva no ensino e aprendizagem, e conseqüentemente, na saúde mental de todos os envolvidos neste processo educativo.

### Contribui para a diminuição da evasão escolar no período pandêmico

Segundo estudo da Agência Educa Mais, intitulado “Enfrentamento da cultura do fracasso escolar”, o Brasil regrediu em torno de 20 anos na taxa de evasão e abandono escolar durante a pandemia da COVID-19. Mesmo com a implementação emergencial do ERE como uma tentativa emergencial de dar continuidade ao calendário escolar, diversos estudantes não conseguiram acompanhar o processo, seja por questão econômica, social, tecnológica ou metodológica, conseqüentemente, adentrando no percentual de desistência escolar.

Com a realização de pesquisas, percebe-se a falta de motivação dos estudantes para permanecer e lutar pela continuação dos seus estudos, dentre muitos encontra-se os vínculos afetivos construídos durante o período pandêmico. Como descreve Arns (2021), todos esses dados comprovam que a educação remota contribui de maneira excessiva para a evasão escolar, sendo dever das Instituições de Ensino que promovam a valorização do espaço escolar, seja ele formal ou informal, bem como dos profissionais da educação.

O vínculo afetivo tem papel fundamental quando abordamos o tema evasão escolar, pois promove relações interpessoais, metodologias dialógicas, aspectos que vão além do conteúdo e à vista disso, tendo efeito positivo e garantindo o direito do estudante de permanecer no processo de ensino-aprendizado.

### **Identificar como desenvolver uma relação afetiva nos ambiente virtuais de aprendizagem**

#### Envolvimento e compromisso do professor com o processo ensino-aprendizado.

A função do professor não pode ser limitada à transmissão do conhecimento crítico-científico em sala de aula, pois cabe a este profissional ocupar, também, um lugar de acolhimento, de aconselhamento e de rede de apoio para os estudantes. A formação do professor não se restringe à aquisição de conhecimentos, mas também, com o compromisso entre os homens com o mundo e a história, em uma busca pela humanização (Freire, 1979). A profissão do professor vai além do título, é um comprometimento com a sociedade.

O ato de se comprometer com o processo do aprender precisa existir tanto nas ações do professor quanto do aluno. Como diz Freire (1997, p.19):

É que não existe *ensinar sem aprender* e com isto eu quero dizer mais do que diria se dissesse que o ato de ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende. Quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observado a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender o ensinando-se, sem o que não o aprende, o ensinante se ajuda a descobrir incertezas, acertos, equívocos.

Conforme Gaspar e Costa (2011), existe a precisão de compreender como os afetos se apresentam no ambiente educacional e na relação com o professor. Sendo a dialogicidade fundamental para criação de relações humanas, percebe-se que ao decorrer do ERE, tornou-se uma prática imprecisa, ocasionando o distanciamento entre professor e aluno no processo de ensino-aprendizado.

O professor precisa desenvolver estratégias que evidenciem o protagonismo do estudante, seja através de jogos, quiz, de brincadeiras, aulas assíncronas e síncronas, buscando a melhor maneira que assegure o aprendizado e envolva os sujeitos dessa relação. Entende-se o cenário pandêmico como um momento sufocante para todos, onde professores trabalhavam muitas vezes mais, seus telefones e notebooks ficavam ligados 24h por dia, utilizando do grupo de WhatsApp e plataformas de videoconferência como principais ferramentas de contato. Entretanto, é preciso que o professor se reinvente e comprometa-se a ensinar, assim como o estudante precisa comprometer-se em aprender.

#### Inclusão dos estudantes no processo decisório das atividades acadêmicas

Sabemos da importância de trazer a comunidade para dentro do ambiente educacional, fazendo-os participar ativamente nos debates acerca do planejamento escolar, visando a organização e coordenação dos objetivos de adequar o processo de ensino. Incluir a participação dos estudantes na construção do planejamento e no processo decisório do plano de ensino e plano

de aula, é de suma importância para o desenvolvimento de vínculos na relação professor-aluno. Com isso, proporciona um ensino democrático e dialógico, que inclui e incentiva o estudante a ser crítico e participativo.

Ao falar sobre a construção do planejamento, Libâneo (2013) apresenta funções, onde percebe-se notoriamente o envolvimento da participação democrática e o contexto social: “d) Prever objetivos, conteúdos e métodos a partir de consideração das exigências postas pela realidade social, do nível de preparo e das condições sócio-culturais e individuais dos alunos.” (LIBÂNEO, 2013, p. 02)

Quando nos relacionamos com o ambiente virtual no ERE, onde todos os debates acerca do planejamento foram feitos através de videoconferência ou simplesmente limitados a equipe pedagógica das unidades de ensino, vemos a necessidade de atingir os estudantes através da convocação para participar do processo de ensino-aprendizagem.

Silva *et. al* (2020) diz que as tecnologias podem possibilitar uma maior interação entre o professor e o estudante, melhorando o ensino e podendo construir uma relação afetiva de aprendizagem. O uso de redes sociais é uma dinâmica que pode proporcionar um espaço de diálogo mais acolhedor, por facilitar na comunicação, baseado em metodologias, práticas e estratégias que impulsionam o processo de ensino-aprendizado.

Os estudantes podem não só compartilhar dúvidas ou orientações sobre determinados conteúdos, mas também suas angústias e dificuldades, havendo a interlocução entre discente e docente. O docente deve ouvir os estudantes, suas demandas sobre o conteúdo e pensar em como planejar suas aulas, “O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele” (FREIRE, 1996, p. 58).

#### Acolhimento e escuta das demandas pedagógicas, sociais e emocionais dos estudantes.

O acolhimento e escuta das demandas pedagógicas, sociais e emocionais dos estudantes deve ser feita por meio de metodologias e trocas afetivas nos ambientes virtuais de aprendizagem, podendo ser construídas através do compartilhamento de recados afetuosos, cuidadosos, atenciosos,

transformando o espaço em uma ferramenta segura e agradável, facilitando a autoconfiança do professor e do aluno.

Libâneo (2013) discorre sobre o bom profissional ser preparado para atuar em diversos campos educacionais, propondo suporte nos campos socioeducativos seja formais ou informais, resultantes de diversas realidades. O professor acompanha e desenvolve estratégias que prestam uma formação humanizada dos indivíduos. Buenos (2020) diz que quando há ampliação do acolhimento e da escuta, o professor consegue proporcionar ao estudante a concepção de sujeito.

Para estabelecer uma boa relação de escuta, Dunker e Thebas (2019) afirma que é preciso suportar a incerteza e esvaziar-se de si, escutar o outro significa renunciar a telepatia - o pensamento de “eu sei o que você está pensando” - e deixar a linguagem em primeiro lugar. Como professores, é necessário que aprendamos a escutar, a ouvir e a esperar, pois o acolhimento é fundamental para uma educação humanizada.

A escolha do procedimento de ensino, no ERE, deve considerar a realidade e o cenário desigual quanto a acessibilidade dos estudantes ao ambiente virtual, fortalecendo os vínculos que visam o processo de ensino-aprendizado. O uso de metodologias que favoreçam a participação, interação e diálogo aproxima o professor do estudante.

Promover ao estudante um ambiente virtual de aprendizagem que estimule o diálogo seja sobre conteúdo ou sobre aspectos sociais, que dê oportunidade de debater e desenvolver pensamento crítico, que o visualize como um sujeito imerso em uma realidade e um contexto sociocultural que influencia diretamente na construção da aprendizagem, seja de maneira individual ou coletiva.

#### Necessidade de formação de TICs e priorizar o formato síncrono

No ERE âmbito educacional, utilizou-se vigorosamente as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que Mendes (2008) descreve como um conjunto de recursos tecnológicos que proporcionam a automação e/ou comunicação entre vários processos. São tecnologias que reúnem e distribuem informações, utilizando da qualidade e da criatividade, possuindo um leque de recursos. Lobo e Maia (2015) afirmam que a tecnologia já faz parte do contexto

educacional, mas têm de aperfeiçoá-la a fim de ser utilizada de maneira eficiente e proveitosa, pois o uso de tecnologia pode influenciar na concentração dos alunos. Conforme Tidd e Bessant (2015), diz que devemos atualizar nossos serviços e nos adequar a eles, pois as ferramentas tecnológicas são apoios excelentes.

Entende-se que desde de sua formação inicial, o professor precisa ter domínio das TICs e incorporá-las em seus planejamentos de atividades, utilizando-as como ferramentas que auxiliam na comunicação, participação e diálogo entre os estudantes, diminuindo o distanciamento.

Dentre os desafios para o uso das TICs, é evidente a necessidade de formação dos professores, da equipe pedagógica e a aceitação de metodologias de ensino inovadoras e transformadoras. O uso dessas tecnologias não extingue as mudanças pedagógicas que já existem, elas funcionam como complemento para que sejam desenvolvidas novas concepções de conhecimento, no processo de ensino-aprendizagem (LOBO; MAIA, 2015, p. 18). É importante que a rede de ensino ofereça formações continuadas para os professores que seja trabalhada o uso das TICs, para que seja utilizada como aliada no planejamento escolar. A escola também deve efetivar o uso ativo das TICs, garantindo condições para ampliar esses conhecimentos.

Para professores que estavam em ensino presencial, as aulas síncronas acabam tornando-se um desafio, mesmo com toda a fase de adaptação. Há a dificuldade com as tecnologias e a falta de interação dos estudantes, entretanto, para impulsionar o estudante, fazer com que ele seja o protagonista do aprendizado, toda adaptação torna-se necessária (ANTONIASSI *et al*, 2021).

### **Verificar os elementos presentes no ensino-remoto que podem dificultar na construção afetiva entre professor e aluno**

#### Falta de contato presencial impossibilita a visualização das expressões emocionais dos estudantes

A ausência de um contato presencial entre professores e alunos durante o ERE, ocasionou diversos desafios que dificultaram a leitura das necessidades dos sujeitos. O uso da câmera desligada, por exemplo, impedia o professor de fazer uma análise das expressões faciais dos seus alunos, algo muito importante



para verificar o estado de ânimo ou as emoções. Assim, embora houvesse diversos instrumentos e plataformas que pudessem mediar o ensino remoto, não superou o contato presencial, causando distanciamento e esfriamento da convivência cotidiana durante as aulas online.

Conforme Dias e Pinto (2020) a falta de contato pessoal com colegas de classe torna o estudante menos ativo fisicamente do que se estivesse na escola e tornou-se fator de estresse, atingindo diretamente os estudantes. Foi publicado em uma matéria da BBC (2020) o relato do professor Juan Francisco Baldeón, que aponta a ausência de respostas não verbais como o maior desafio do ERE, pois percebe-se através dos rostos os sentimentos e emoções dos estudantes quando eles aprendem, e com a câmera desligada, a não visualização implica na raiva e frustração do professor.

A consequência da ausência presencial foi o desestímulo, prejudicando o aprendizado. A falta de contato humano dificultou a interação entre professor-aluno, acarretando em lacunas no processo de ensino-aprendizagem (LIMA, 2020). Timidez, vergonha e insegurança aparecem de maneira majoritária durante as aulas, onde as câmeras e/ou microfones permaneceram desligados, impossibilitando as expressões dos estudantes.

A falta de interação presencial é um dos principais desafios do ensino remoto, pois há pouca participação e motivação, o que ocasiona o desligamento de câmeras e microfones durante as aulas (LIMA, 2020). O isolamento social implica negativamente na comunicação entre indivíduos, dificultando o vínculo do professor-aluno no processo de ensino-aprendizado.

#### Falta de recursos tecnológicos e desconhecimento das plataformas digitais

Com a substituição das aulas presenciais pelas aulas remotas, foram modificados os modelos de educação adicionando de maneira fundamental o uso de recursos tecnológicos, com o intuito de mediar o contato do professor, aluno e colegas. Entretanto, os profissionais da educação se viram na responsabilidade de acompanhar e manusear as TICs.

As TICs são grandes aliadas na área da educação, mas a falta de domínio delas tornam-se uma das principais dificuldades do período pandêmico (MATTOS *et al.*, 2020). A mudança do ensino presencial para o remoto evidenciou a insegurança dos docentes ao entrar em contato com as TICs, o que

demonstra a importância de nos integrarmos e desenvolvermos o uso das novas tecnologias (FLAUZINO, 2021).

Percebe-se ser fundamental que recursos tecnológicos estejam inseridos nas metodologias de ensino, principalmente durante o ERE, pois são grandes potencializadoras do ensino. Existem diversos desafios a serem superados para que as TICs possam ser uma realidade coletiva no ensino-aprendizagem (SILVA *et al.*, 2020).

Estamos em um país desigual, onde a falta de recursos tecnológicos para a aprendizagem é notória. Os estudantes que vivem em zonas afastadas, o acesso à internet pode ser limitado, afetando na participação e envolvimento na aula. É uma via de mão dupla, precisa-se de equipamentos tecnológicos de qualidade e Internet de qualidade, para assim efetivarmos o ensino não-presencial que proporcione ao estudante a inclusão e que participe da construção do conhecimento.

#### Ausência de espaço físico adequado que pode promover dificuldade de concentração

A implementação do Ensino Remoto Emergencial impôs a necessidade de alguns pré-requisitos que mediem o acompanhamento das aulas, dentre eles a necessidade de um espaço físico adequado em casa. Muitos estudantes, por não terem essa possibilidade, distraem-se com as coisas do dia a dia, promovendo a dificuldade de concentração. Um espaço físico de qualidade contribui para o processo de aprendizagem, pois estimula os estudantes para que desenvolvam de forma integral. Um espaço que o incentive a estudar, que promova a concentração e seja confortável para o estudante. Com a pandemia e o distanciamento social, o espaço físico foi transformado no ambiente virtual.

Ainda em seu relato para a BBC (2020) Baldeón diz que a tela do telefone não é a universidade e durante o andamento do processo ensino-aprendizagem virtual emergencial, notou-se que muitos alunos não possuem um espaço físico de qualidade para estudos. O professor deve buscar metodologias diferentes para manter a atenção dos estudantes.

O essencial é que todos possuam um espaço físico de qualidade para estudar, mas conhecemos o contexto social e sabemos que nem todos têm essa

possibilidade. A falta de concentração é um fator terrível no processo ensino-aprendizagem, pois assim, não se desenvolve o desejo por aprender.

O ambiente doméstico passou a ser o ambiente de estudo dos estudantes, mas nem todos possuem espaços estruturados e equipados para exercer essa função. Estar em um ambiente barulhento, com diversas pessoas, tarefas domésticas, a circulação de pessoas, distrações do cotidiano, dentre outros aspectos, implicam em uma falta de concentração para o estudante. Alguns estudantes gostam do ambiente acadêmico justamente pela oportunidade de estudar, que, durante a pandemia, foi impossibilitado de acontecer

A autonomia reflete na capacidade de organização do tempo de estudos, e na pandemia, a falta de um espaço físico de qualidade teve um consequências negativas sobre a autonomia dos estudantes e a organização do material e tempo de estudos (LIMA, 2020). Os indivíduos que conseguiram ser autodidatas e uma maior organização, adaptaram-se melhor ao ERE e nas aulas assíncronas.

#### Ausência de envolvimento e participação discente

Conforme Grandisoli (2020), é preciso reduzir as desigualdades educacionais. Elas sempre existiram, mas com a pandemia da COVID-19, foram potencializadas. Chega a ser desgastante para professores insistirem e administrarem a aula online, onde estudantes não interagem, ligam câmeras e/ou microfones. Alguns por não possuírem telefones celulares ou computadores, outros por não poderem, e outros por não quererem, por medo da exposição na Internet. Ou seja, a falta de participação e envolvimento estudantil com o professor, pode dar-se por diversas razões, sejam questões emocionais e/ou tecnológicas.

A aula não é feita apenas pelo professor, mas da interação e participação do estudante no processo de ensino-aprendizagem. Há diversos desafios até chegarmos nesse ideal de educação, e o ERE evidenciou os obstáculos dentro do contexto educacional, social e econômico. A carência da participação discente no ensino remoto dificulta o processo de construção educacional, uma vez que interações e diálogos são fundamentais para efetivação da aprendizagem.

## **Conclusão da revisão integrativa**

Com base no estudo feito a partir da revisão integrativa das produções nacionais, percebe-se a importância do desenvolvimento de relações afetivas no ensino remoto emergencial durante a pandemia da COVID-19 na perspectiva de reafirmar o vínculo entre professor e aluno, certificando um processo de ensino-aprendizagem de qualidade, apesar em um cenário atípico.

Garantir a afetividade como uma característica necessária na construção do planejamento das aulas, onde o diálogo, a organização dos conteúdos, o processo avaliativo e etc, levem a interações sociais que estabeleçam a proximidade entre os estudantes e com os professores, considerando a realidade social onde ambos estão inseridos.

A partir dos resultados encontrados, constata-se a importância de estabelecer o vínculo afetivo na relação entre professor e aluno em um cenário pandêmico, pois precisa-se pensar em uma educação humanizadora, que forma o sujeito de maneira integral, incluindo suas múltiplas linguagens, o desenvolvendo de sua subjetividade, respeitando suas particularidades e limites, entendendo que o desenvolvimento educativo não está relacionado a apenas atividades conteudistas, mas principalmente em diálogos que geram vínculos de confiança, principalmente em um momento atípico.

Para o cenário educativo, a pandemia da COVID-19 gerou aos estudantes e professores a privação da formação afetiva, pois gerou/agravou problemas de estresse emocional, cansaço mental e etc, além de uma alta taxa de evasão e abandono escolar, causado por aspectos econômicos, familiares, tecnológicos. A sobrecarga de trabalho impactou o contexto educativo, e os vínculos afetivos foram motivadores da saúde mental dos envolvidos, pois implicaram positivamente o desenvolvimento do ensino-aprendizado.

Para desenvolver uma relação afetiva nos ambientes virtuais de aprendizagem, entende-se ser fundamental que o professor não se limite à transmissão do conhecimento em sala de aula, mas sim que transforme todos os espaços em um ambiente que acolha os estudantes. Proporcionar estratégias que coloquem o estudante como protagonista do seu aprendizado, utilizando de materiais lúdicos que busquem envolver e incentivar a participação dos estudantes, para que possam debater e dialogar dentro das decisões desde o planejamento até a concretização da construção do conhecimento.

Durante as aulas remotas, a utilização de tecnologias foi fundamental para dar continuidade às aulas, pois através de computadores e telefones que se baseou na transmissão de conteúdos. Este aspecto foi um grande desafio para os professores, pois as formações pedagógicas sobre o uso das tecnologias foram limitadas; e durante as aulas, a falta de interação dos estudantes tornava a culminância das aulas um objetivo difícil. A falta da ativação das câmeras e microfones impedia o professor de analisar as feições dos estudantes, corroborando para o distanciamento nas aulas remotas, causando desestímulo e dificultando o vínculo afetivo entre professor e aluno. Além da falta de contato, a falta de recursos tecnológicos limitou a participação nas aulas, afetando diretamente o envolvimento dos estudantes. A ausência de recursos tecnológicos e espaço físico adequado acabaram implicando na participação dos estudantes, dificultando o processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, percebe-se que a criação de vínculos afetivos durante o período pandêmico da COVID-19 foi fundamental para auxiliar professores no planejamento de suas aulas, garantindo a qualidade, desenvoltura e execução dos planos de aula, e para que os estudantes sintam-se incentivados, acolhidos e estimulados a dar continuidade aos seus estudos, tendo em vista um cenário atípico, onde a falta de recursos econômicos, sociais e educacionais foram quesitos impactantes para a culminância do processo escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIASSI, E. S.; RODRIGUES, M. G.; CAMILO, L. de O.; GEDO, M. G.; BRUNO, C. E. M.; SILVA, M. V. M. Perspectivas de alunos e professores da área da saúde sobre ensino e aprendizado de práticas anatômicas à distância. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 1483–1499, 2021.

ARNS, F. Pandemia e evasão escolar: o momento é de investir na educação, escreve Flávio Arns. *Poder 360*, 2021. Disponibilidade em: <https://www.poder360.com.br/opiniaopandemia-e-evasao-escolar-o-momento-e-de-investir-na-educacao-escreve-flavio-arns/>. Acesso em: 04 de julho de 2023.

Aulas na pandemia: 4 problemas do ensino online apontados por professor que anunciou desistência ao vivo para alunos. **BBC News Brasil**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-54911049>. Acesso em: 6 de jul. de 2023.

BAIA, S. F.; MACHADO, P. A. R. A. Relações Interpessoais na Escola e o Desenvolvimento Local. **Interações**, Campo Grande, MS, v. 22, n. 1, p. 177-193, 2021.

BUENOS, L. F. Et al. Ferramenta de apoio ao planejamento de salas de aula com distanciamento entre os alunos. In: **Anais do Simpósio Brasileiro de Pesquisa Operacional**, João Pessoa, 2020.

BRANCO, E. P. et al. Recursos Tecnológicos e os Desafios da Educação em Tempos de Pandemia. **Congresso Internacional de Educação e Tecnologias**. São Carlos: 2020.

BROOKS, S. K., WEBSTER, R. K., SMITH, L. E., WOODLAND, L., WESSELY, S., GREENBERG, N., & RUBIN, G. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, n. 102227, 912-920, 2020.

CASSUNDÉ, F. R. de S. A.; MENDONÇA, J. R. C. de; BARBOSA, M. A. C. Influência da Dimensão Tecnológica das IES no Desenvolvimento de Competências Docentes para EaD. **EmRede – Revista de Educação a Distância**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 6–23, 2016.

CIPRIANO, J. A., ALMEIDA, L. C. C. S. Educação em Tempos de Pandemia: Análises e Implicações na Saúde Mental do Professor e Aluno. **Anais VII CONEDU**. Maceió: Realize Editora, 2020.

DIAS, E.; PINTO, F. C. F. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: aval. pol. públ. educ.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 545-554, 2020.

DUNKER, C. I. L., THEBAS, C. O palhaço e o psicanalista: como escutar os outros pode transformar vidas. São Paulo: Planeta, 2019.

FLAUZINO, V. H. de P. Et al. As dificuldades da educação digital durante a pandemia de COVID-19. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, vol. 11, n. 03, p. 05-32, 2021.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não**. Cartas a quem ousa ensinar. Editora Olho D'Água, 1997.

FRENK, J., GÓMEZ-DANTÉS, O. Desenhando uma estrutura para o conceito de saúde. **Política de Saúde Pública**. v. 35, n.3, p. 401-406, 2014.

GALVAO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes; 2010.

GASPAR, F. D. R., COSTA, T. A. Afetividade e atuação do psicólogo escolar. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. V. 15, n. 1, p. 121-129, 2011.

GRANDISOLI, E. Educação e pandemia: desafios e perspectivas. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/educacao-e-pandemia-desafios-e-perspectivas/>. Acesso em: 26 out 2020.

JOYE, C.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020.

LEITE, S. A. S. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas psicol.**[online], vol.20, n. 2, p. 355-368, 2012.

LEITE, S. A.; TASSONI, E. C. M. M. A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor. Em R. G. AZZI; A. M. F. DE A. SADALLA (Org.), **Psicologia e formação docente: desafios e conversa** (pp. 113-141). São Paulo: Casa do psicólogo, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, F. B. Ensino remoto em tempos de Covid-19: percepções de alunos do curso de Letras. Palimpsesto. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ**, v. 19, n. 34, p. 60-78, 2020.

LOBO, A. S. M.; MAIA, L. C. G. O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. **Caderno de Geografia**, v.25, n.44, 2015.

MATTOS, E. A. et al. As professoras de ciências naturais e o ensino remoto na Pandemia de COVID-19. **Cadernos de Estágio**, v.2, n. 2, 2020.

MELLO, T., RUBIO, J. de A. S. A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. V. 4, n 1, 2013.

MENDES, A. **TIC – Muita gente está comentando, mas você sabe o que é?** Portal iMaster, mar. 2008. Disponível em: <<http://imasters.com.br/artigo/8278/gerencia-de-ti/tic-muita-gente-esta-comentando-mas-voce-sabe-o-que-e/>>. Acesso em: 06 de jul. de 2023.

MORALES, J. **Os Impactos Psicológicos do Ensino a Distância**: Psicóloga da Escola Sesc fala sobre os problemas de estudar durante a pandemia e como Lidar com eles. Guia do Estudante, 2020.

PAULA, S. R.; FARIA, M.A. Afetividade na aprendizagem. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. FAC, São Roque, v.1, n.1, 2010.

PEREIRA, I. C. Afetividade na universidade: um estudo sob o olhar educacional. 2022. (**Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia**), Curso de Bacharelado em Comunicação Social, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, – Paraíba – Brasil, 2022.

SALDANHA, L. C. D. O discurso do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. **Revista Educação E Cultura Contemporânea**, vol. 17, n. 50, 2020.

SANTOS, A. O.; JUNQUEIRA, A. M. R.; SILVA, G. N. da. A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: diálogos em Wallon e Vygotsky. *Perspectivas em Psicologia*, [S. l.], v. 20, n. 1, 2016.

SANTOS, J. R.; ZABOROSKI, E. Ensino Remoto e Pandemia de CoViD-19: Desafios e oportunidades de alunos e professores. **Revista Interações**, [S. l.], v. 16, n. 55, p. 41–57, 2020.

SILVA, A. L. et al. **Desafios na educação em tempos de pandemia**: como conectar professores desconectados, relato da prática do estado de Santa Catarina. Editora: Cruz Alta, 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R.. **Revisão integrativa**: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, p. 99 - 108, 2010.

TASSONI, E. C. M. Afetividade na aprendizagem da leitura e da escrita: uma análise a partir da realidade escolar. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 524-544, 2013.

TIDD, J.; BESSANT, J. *Gestão da Inovação*. Bookman. Porto Alegre: 2015.



VIGOTSKI, L. S. Manuscrito de 1929. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano XXI, n. 71, p. 21-44, jul. 2000.

WALLON, H. **A psicologia genética**. Trad. Ana Ra. In. *Psicologia e Educação da infância*. Lisboa: Estampa (coletânea), 1975.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Petrópolis: Vozes, 1979.